

Férias das crianças

DICAS PARA PROTEGÊ-LAS DOS PERIGOS ONLINE

Momentos de maior exposição digital ligam sinal de alerta para os pais

DA REDAÇÃO

Muito comemorado pelas crianças, o início das férias escolares liga um sinal de alerta por conta do aumento da exposição digital. Utilizados para o entretenimento, os smartphones, tablets, computadores e videogames podem ser também uma porta de entrada para diversos perigos online, que por vezes, são desconhecidos ou ignorados pelos pais e responsáveis, como o acesso a conteúdos impróprios para idade com demonstrações de violência, pornografia e drogas.

Um levantamento recente da Unico, rede de validação de identidade, em parceria com o Instituto Locomotiva revelou que 75% das crianças e adolescentes brasileiros possuem perfil próprio em redes sociais. Destes, quase um terço das contas é totalmente aberto. O estudo constatou ainda que aproximadamente metade dos usuários não controla quem pode segui-los. Além disso, mais de 50% costumam interagir com desconhecidos em jogos online.

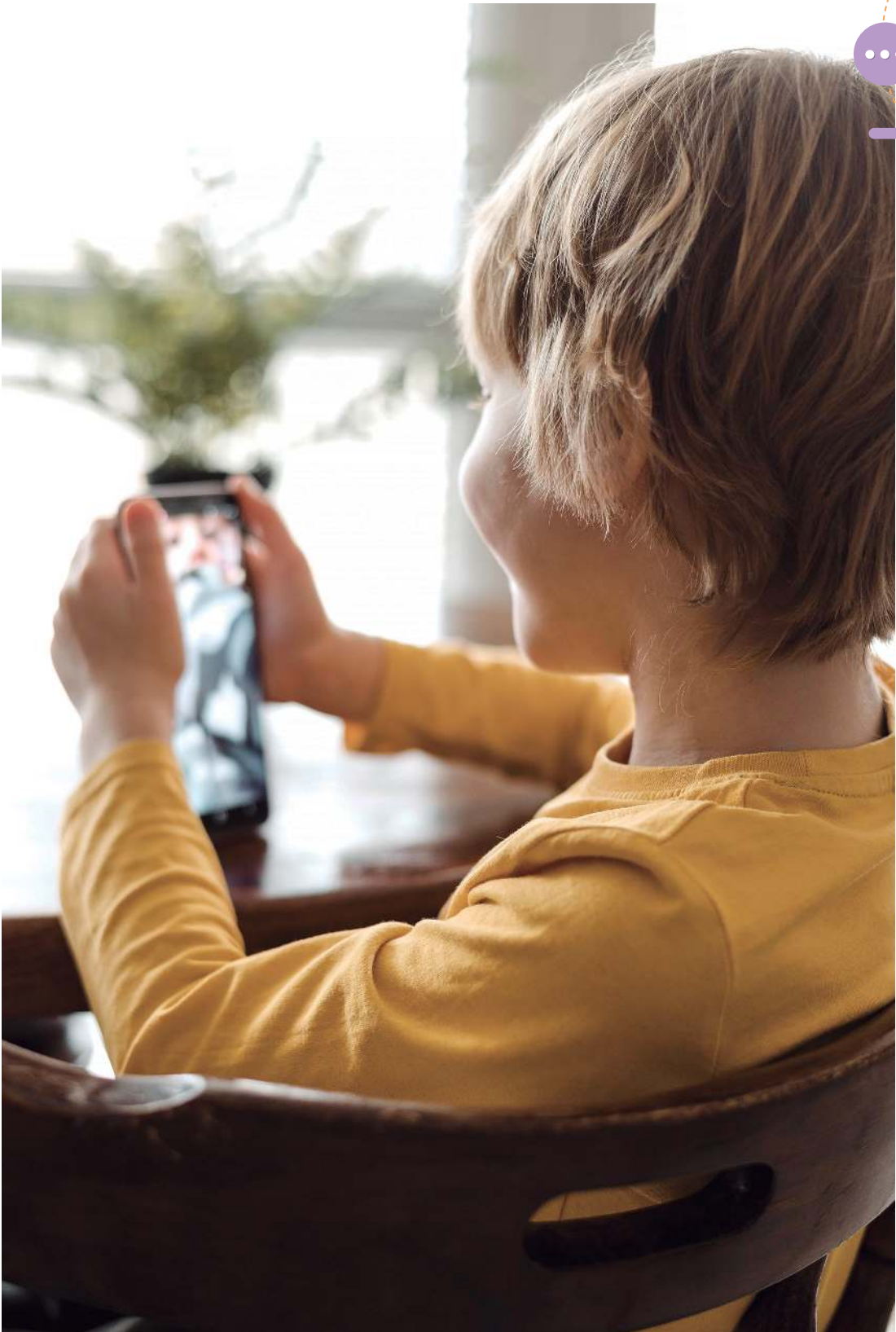
Esses dados e fatos recentes demonstram a importância de intensificar o debate sobre a proteção de menores online. No mundo, alguns países possuem regulamentações específicas e rigorosas para tratar sobre o assunto.

Por aqui, o Projeto de Lei (PL) 2628 de 2022 busca estabelecer mecanismos para a proteção de crianças e adolescentes em ambientes digitais. Após a tramitação no Senado, o projeto se encontra na Câmara para apreciação e análise das comissões.

COMO PROTEGER AS CRIANÇAS?

Devido à seriedade e importância do tema, o amplo debate e a criação de regras robustas sobre verificação etária e proteção infantil exigem tempo. Enquanto isso não se resolve, é necessário que pais e responsáveis estejam atentos e façam combinados com seus filhos, principalmente, em momentos como as férias, quando eles estão mais tempo online e assim, mais vulneráveis aos riscos dos ambientes digitais.

Uma iniciativa que nasceu da crença de que existem



soluções ao nosso alcance é o Movimento Desconecta, que busca a redução, controle e adiamento do acesso a smartphones e redes sociais pelas crianças. Entre as ações, o movimento propõe aos pais e responsáveis um compromisso: adiar até os 14 anos o primeiro smartphone do filho e até os 16 anos o acesso às redes sociais. No site da iniciativa, há uma área para as pessoas assinarem e compartilhar o compromisso.

“O uso precoce de smartphones está associado a uma série de impactos negativos no desenvolvimento infantil, como dificuldades de atenção e sono, aumento da ansiedade, exposição a conteúdos inadequados

e problemas nas relações sociais. Adiar esse contato até que o cérebro da criança esteja mais maduro para lidar com as armadilhas do mundo digital também permite que ela viva sua infância e adolescência com espaço para desenvolver habilidades que só nascem a partir de vínculos com o mundo real”, diz Mariana Uchoa, cofundadora do Movimento Desconecta.

Juíza titular da Vara da Infância e Juventude do Rio de Janeiro, Vanessa Cavaliere acredita que o lugar mais perigoso onde uma criança e um adolescente podem estar desacompanhados de um adulto atualmente é a internet. “Os pais protegem os

filhos no mundo real e não deixam que eles brinquem sozinhos, nem vão à padaria desacompanhados, mas nas redes sociais, por exemplo, eles navegam sem ajuda”.

Vanessa é autora do Protocolo Eu te Vejo, um instrumento valioso para a prevenção à violência nas escolas, assunto que se conecta com o uso indiscriminado e sem supervisão da tecnologia.

Em publicação no perfil oficial do Protocolo Eu Te Vejo no Instagram, a magistrada explica por que a verificação etária é necessária e urgente. Diferentemente do mundo real, onde é fácil identificar uma criança ou adolescente, na internet um

menor de idade pode se passar por adulto ou vice-versa.

A falta de um controle mais rigoroso facilita o acesso inadequado de crianças e adolescentes a conteúdos impróprios, como pornografia, bets e violência extrema. Assim como permite que adultos se infiltrem em lugares frequentados por crianças, como jogos para menores de 12 anos.

“Essa é a importância da verificação etária. É a gente ter uma forma, uma tecnologia, que dá segurança e a certeza que aquele usuário tem efetivamente a idade que ele diz que tem”, diz Vanessa na publicação.



DICAS PRÁTICAS

PARA AJUDAR AS FAMÍLIAS A PROTEGEREM OS MENORES NO AMBIENTE DIGITAL, REUNIMOS ALGUMAS DICAS VALIOSAS DO “PROTOCOLO EU TE VEJO”.

Confira:

- Todos os logins e senhas **devem ser do conhecimento e estarem logados no celular dos pais** para ter acesso ao que está acontecendo, principalmente em situações de um crime;
- Configure os aplicativos para **bloquear conteúdos que considere inadequados** para a idade das crianças, como pornografia, bets e violência;
- Siga as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria em relação ao **tempo de uso das tecnologias**;
- **Bloqueie o celular durante o horário de repouso noturno** para garantir que eles tenham um sono adequado;
- **A geolocalização do aparelho deverá sempre estar ativada** no celular do menor para que, em casos de emergência, ele seja encontrado com facilidade;
- Refaça e repactue frequentemente os **combinados com seu filho**, de acordo com a idade e maturidade dele.